

# CUT quer maior participação

Jorge Araújo-Jun. 85

Da Sucursal de Brasília

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Antônio Meneghelli, defendeu ontem, na comissão mista do Congresso Nacional que estuda a proposta de convocação da Assembléia Nacional Constituinte enviada pelo presidente José Sarney, que os integrantes da Constituinte devem ser eleitos especificamente para votar a nova Constituição e que esta deve funcionar separada do Congresso Nacional, limitando-se este apenas a convocá-la. Estes foram pontos considerados importantes pelo presidente da CUT para garantir a ampla participação dos trabalhadores na elaboração da nova Carta.

Meneghelli afirmou também que a CUT é contrária à Comissão Provisória de Estudos Constitucionais nomeada pelo presidente Sarney, a qual se refere como "comissão de notáveis", por entender que esta se constituiu em um mecanismo de limitação da soberania da Constituinte. "Além do mais, a classe trabalhadora tem apenas um representante, enquanto que os empresários tem quatro", salientou ele.

A proposta da CUT, segundo informou Meneghelli, é que a eleição para a Constituinte seja feita no dia 1º de março de 1986 e instalada no dia 21 de abril seguinte, de forma a estar concluída no final do ano. O presidente da CUT afirmou ainda que a entidade defende a realização de



Meneghelli: mostrando a tese da CUT

eleições em todos os municípios, a 15 de novembro de 1985, para criar comissões consultivas municipais que teriam a tarefa de apresentar sugestões à Constituinte.

Meneghelli afirmou ainda que a convocação da Constituinte sem a revogação da Lei de Segurança Nacional, sem a mais ampla liberdade de escolha dos governantes, sem condições financeiras para concorrerem os candidatos populares, e sem controle das fortunas gastas em campanhas, transformar-se-á em um instrumento de legitimação da dominação do grande capital nacional e internacional e dos latifundiários.